Série Aconselhamento

QUANDO O DINHEIRO ACABA



esperança e ajuda para problemas financeiros

James C Petty

Quando o dinheiro acaba

esperança e ajuda para problemas financeiros

Quando o dinheiro acaba:
sperança e ajuda para problemas financeiros.
Traduzido do original em inglês
When the money runs out: hope and help for the financially stressed,
por James C. Petty
Copyright ©2009 James C. Petty

•

Publicado por New Growth Press,
Greensboro,
NC 27404

Copyright © 2016 Editora Fiel
Primeira Edição em Português: 2018

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III
Editor: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo
Tradução: Antonivan Pereira
Revisão: Shirley Lima
Diagramação: Wirley Correa - Layout
Capa: Wirley Correa - Layout
Ebook: João Fernandes
ISBN: 978-85-8132-564-4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

P512q Petty, James C., 1944-

Quando o dinheiro acaba : esperança e ajuda para problemas financeiros/ James C. Petty ; [tradução: Antonivan Pereira]. – São José dos Campos, SP : Fiel, 2018
2Mb ; ePUB

Tradução de: When the money runs out : hope and help for the financially stressed.
Inclui referências bibliográficas.

ISBN 978-85-8132-564-4

1. Confiança em Deus – Cristianismo. 2. Riqueza – Aspectos religiosos – Cristianismo. 3. Dinheiro – Aspectos religiosos – Cristianismo. I. Título. II. Série.

CDD: 248.86

FIEL Editora

Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

QUANDO O DINHEIRO ACABA



esperança e ajuda para problemas financeiros

James C Petty

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Gilson Santos

Jay Adams, teólogo e conselheiro norte-americano, nascido em 1929, foi professor de Poimênica no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, no estado de Pensilvânia, Estados Unidos. Adams é um respeitado escritor e pregador, genuinamente evangélico e conservador. Enquanto lecionava sobre a teoria e a prática do pastoreio do rebanho de Cristo, ele viu-se na necessidade de construir uma teoria básica do aconselhamento pastoral. Rememorando a sua trajetória, Adams nos informa que, tal como muitos pastores, não foi muito o que aprendeu no seminário sobre a arte de aconselhar. Desiludido com suas iniciativas de encaminhar ovelhas para especialistas, ele buscou assumir um papel pastoral mais assertivo e biblicamente orientado no contexto de aconselhamento.

Em seus esforços, crendo na veracidade e eficácia da Bíblia, Adams estabeleceu como objetivo salvaguardar a responsabilidade moral dos aconselhandos, entendendo que muitas abordagens terapêuticas e poimênicas a comprometiam. Em seu elevado senso de respeito e reverência às Escrituras, Adams reconheceu que a Bíblia é fonte legítima, relevante e rica para o aconselhamento. Ele propôs que, em vez de ceder e transferir a tarefa a especialistas embebidos em seus dogmas humanistas, os ministros do evangelho, assim outros obreiros cristãos vocacionados por Deus para socorrer pessoas em aflição, devem ser estimulados a reassumir seus privilégios e responsabilidades. Inserido em uma tradição que tendia a valorizar fortemente as dimensões públicas do ministério pastoral, Adams fincou posição por retomar o prestígio das dimensões pessoais e privativas do ministério cristão, sobretudo o aconselhamento. Nisto seu esforço se revelou de importância capital. De fato, basta examinar a matriz primária do ministério cristão, que é a própria pessoa de Jesus Cristo, para concluir que, diminuir a importância e lugar do ministério pessoal trata-se de uma distorção grave na história da igreja. Adams defende, assim, que conselheiros cristãos qualificados, adequadamente treinados nas Escrituras, são competentes para aconselhar.

Adams também assumiu com seriedade as implicações do conceito cristão de pecado para o aconselhamento. Em resumo, ele propõe que o cristianismo não pode contemplar uma psicopatologia que prescinda de um entendimento bíblico dos efeitos da Queda, e da pervasiva influência que o pecado exerce no

psiquismo dos seres humanos. Por esta razão, a abordagem que ele propôs chamou-se inicialmente de “Aconselhamento Noutético”. O termo *noutético* é derivado de uma palavra grega, amplamente utilizada no texto neotestamentário, que significa “por em mente” – formado de *nous* [mente] e *tithemi* [por]. O uso de *nouthetéo* nos escritos paulinos sempre aparece estritamente associado a uma intenção pedagógica. O aconselhamento noutético seria então aquele que direciona, ensina, exorta e confronta o aconselhando com os princípios bíblicos. De acordo com a noutética, o aconselhamento se dá em confrontação com a Palavra de Deus. Visando não apenas uma mudança comportamental, ele objetiva a inteira transformação da cosmovisão, oferecendo as “lentes da Escritura” ao aconselhando. Num momento posterior, esta abordagem passou a denominar-se exclusivamente “Aconselhamento Bíblico”.

Sobre estas bases, em 1968 Jay Adams deu início, no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, ao CCEF - *Christian Counseling and Education Foundation* (Fundação para Educação e Aconselhamento Cristão), inaugurando um novo momento na história do aconselhamento cristão. Adams lançou os principais conceitos de sua teoria de aconselhamento na obra “O Conselheiro Capaz” (*Competent to Counsel*), publicado em 1970; a metodologia foi condensada no “Manual do Conselheiro Capaz”, publicado em 1973. No Brasil, a Editora Fiel foi pioneira na publicação dessas duas obras; a primeira edição de “Conselheiro Capaz” em português foi publicada em 1977 e o volume com a metodologia publicado posteriormente. Adams também foi preletor em uma das primeiras conferências da Editora Fiel no Brasil direcionada a pastores e líderes.

O legado de Adams no CCEF foi recebido e levado adiante por novas gerações. Estas procuraram manter-se alinhadas com o núcleo central de sua proposta, ao mesmo tempo em que revisaram aspectos vulneráveis, e defrontaram-se com algumas de suas tensões ou limites. Alguns destes novos líderes e conselheiros notabilizaram-se. Estes empenharam-se por um foco mais direcionado ao *ser* do que no *fazer*, colocando grande ênfase nas dinâmicas do coração, particularmente no problema da idolatria. Também procuraram combinar o enfoque no pecado com uma teologia do sofrimento. Procuram oferecer considerações ao social e ao biológico, com novos enfoques para as enfermidades, inclusive para o uso de medicamentos. É igualmente notável a ênfase no aspecto relacional do aconselhamento na abordagem desses novos líderes. Alguns estudiosos do movimento ainda apontam uma maior abertura e espírito irênico dessas gerações sucedâneas, particularmente em sua confrontação com outras abordagens poimênicas ou terapêuticas.

A Editora Fiel vem novamente oferecer a sua contribuição ao aconselhamento bíblico, desta vez colocando em português esta série que enfoca vários temas desafiantes à presente geração. A série original em inglês já se aproxima de três dezenas de livretos. Este que o leitor tem em suas mãos é um deles. Tais temas inserem-se no cenário com o qual o pastor e conselheiro cristão defronta-se cotidianamente. Os autores da série pretendem oferecer um material útil, biblicamente respaldado, simples e prático, que responda às demandas comuns nos *settings*, relações e sessões de aconselhamento cristão. Se este material, que representa esforços das gerações mais recentes do aconselhamento bíblico, puder ajudá-lo em seus desafios pessoais em tais áreas, ou ainda em seu ministério pessoal, então os editores podem dizer que atingiram o seu objetivo.

Boa leitura!

Gilson Carlos de Souza Santos é pastor da Igreja Batista da Graça, em São José dos Campos, possui bacharelado em Teologia e graduação em Psicologia, e dirige o Instituto Poimênica cujo alvo é oferecer apoio e promoção à poimênica cristã.

Introdução

Shannon e Jeff têm três filhos e casa própria. Jeff é gerente de vendas e Shannon trabalha em regime de meio expediente como enfermeira. Seis meses atrás, a prestação da hipoteca deles aumentou e, agora, eles estão tendo problemas para pagar as contas. No fim de cada mês, eles olham um para o outro e se perguntam para onde foi todo o dinheiro. Algumas noites, é difícil dormir (eles têm medo de acabar perdendo a casa).

Richard trabalhou por trinta anos como engenheiro para uma companhia de computadores. Sua companhia sobreviveu a muitas crises econômicas, mas não sobreviveu a essa última. Ele foi demitido na semana passada e agora está desempregado. Ele fica acordado à noite, preocupado com o pagamento do alto financiamento da casa própria, o que deve fazer em seguida e como a família vai lidar com a diminuição repentina da renda.

Tamara e Andy se casaram há pouco tempo, e ambos ainda estão na universidade. Eles trabalham meio período e pegam dinheiro emprestado para pagar as mensalidades. Eles têm o suficiente apenas para se sustentar, então, quando surge uma despesa extra, colocam no cartão de crédito. Agora, Tamara está grávida e eles estão felizes, porém ansiosos. Como vão suprir todas as despesas agora?

Receosos... preocupados... ansiosos... essas são algumas maneiras como, tipicamente, as pessoas respondem ao estresse financeiro. Existem muitas razões para as lutas financeiras (perda de emprego, despesas inesperadas, más decisões), mas, qualquer que seja a razão, problemas envolvendo dinheiro são sérios, dolorosos e estressantes. Se você está experimentando dificuldade financeira, talvez esteja sentindo raiva, desencorajamento, medo ou até pânico.

Quando se está financeiramente estressado, é fácil ser consumido por preocupações e medos. Jesus sabe disso, por isso nos lembra: “Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações. Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas. Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas. Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino” (Lc 12.29-32).

Em meio a todas as variadas emoções e medos que você tem sobre suas finanças, comece simplesmente relembrando a si mesmo, a cada dia, que seu Pai celestial já conhece as suas necessidades. Então, em vez de ser consumido por

seus problemas financeiros, você pode “indagar” sobre a coisa mais valiosa do mundo: conhecer Jesus e fazer parte de seu reino. É ele quem nos traz a verdadeira vida, não nossos empregos, nossas contas bancárias ou nossos bens materiais. O apóstolo João disse isso da seguinte maneira: “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1Jo 5.12).

Assim como muitas pessoas, eu tive de aprender essas lições da maneira mais difícil enquanto enfrentava meu próprio colapso financeiro. Muitos anos atrás, eu era um jovem pastor, casado, com três filhos pequenos e havia acabado de começar uma igreja nova. Minha esposa, Marsha, e eu parecíamos não conseguir ajustar as contas ao meu salário de plantador de igrejas. Em um ano, gastamos vinte por cento a mais do que eu ganhei! Encarar essa realidade encheu meu coração de medo e constrangimento. Afinal de contas, supostamente, eu não deveria ser um modelo para as famílias de minha igreja? Eu me sentia um fracasso.

Mas Deus usou essa luta financeira para redirecionar nossas vidas para ele e para nos fazer crescer e nos transformar. Problemas financeiros, assim como todas as lutas da vida, não são eventos aleatórios, mas provações permitidas por Deus para nos tornar mais parecidos com ele. Jesus descreve isso como uma “poda” que fará com que possamos dar mais frutos (Jo 15.1-3). No decorrer dos anos, Deus tem dado a Marsha e a mim muitas oportunidades de sermos “podados” por meio de lutas financeiras. Não tem sido fácil ou prazeroso, mas Deus tem estado conosco em cada passo do caminho.

Por isso, tenha coragem! Seus problemas financeiros acontecem em uma história maior no plano de nosso Deus todo-poderoso, a fim de redimi-lo através de suas lutas singulares. Na verdade, suas provações financeiras criam a oportunidade de Deus transformá-lo, propiciando algo que você nunca trocaria por todo o dinheiro do mundo!

Uma oportunidade para ganhar a verdadeira riqueza do contentamento

Uma área na qual Deus quer que todos nós cresçamos é a do contentamento. O contentamento verdadeiro é comumente aprendido quando estamos “na pior” (na perda, na privação e na necessidade financeira). Enquanto seus próprios sonhos de segurança financeira são abalados pelas circunstâncias, você tem a oportunidade de abandonar a confiança e a esperança nas coisas materiais e adotar a confiança e a esperança em Deus. Isso pode não parecer grande coisa agora, mas pense: se o seu contentamento se baseia no que você tem, pode ser facilmente perdido. Porém, o contentamento baseado no relacionamento com

Deus está no terreno inabalável do amor infalível de Deus.

O apóstolo Paulo explica isso da seguinte maneira: “Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4.11-13).

Paulo está dizendo que o verdadeiro contentamento (ou a falta dele) não vem das circunstâncias; o verdadeiro contentamento vem “[daquele] que me fortalece”. Como ele confiava em Jesus, estava em paz em todo tipo de circunstância material. Ele sabia que, mesmo em tempos de problemas financeiros, não perderia nada que fosse essencial para sua vida. Sua identidade, esperança e bem-estar não vinham do que ele possuía ou dos alvos que alcançava; antes, ele repousava no relacionamento com seu Pai celeste, que o amou e deu seu Filho por ele. Antes que essa crise financeira atingisse você, talvez não tenha percebido em que proporção sua esperança, seu contentamento e sua sensação de bem-estar estavam associados ao seu poder aquisitivo, posses e saldo bancário. Assim, não fique desencorajado ao lutar com essas questões comuns. Em vez disso, faça estas quatro coisas:

1. *Pergunte a si mesmo se você realmente quer um contentamento centrado em Deus.* Muitas vezes, queremos contentamento, mas apenas nos termos e nas circunstâncias ditados por nós. Voltar-se para Deus em tempos de perda e aprender a abandonar essas exigências é algo profundamente desafiador, mas é o primeiro passo rumo ao verdadeiro contentamento.
2. *Identifique o que você teme perder ou aquilo de que acredita precisar para sua felicidade.* Em seguida, peça a Deus que o ajude a entregar essas coisas a ele e a confiar nele para suprir todas as suas necessidades em Cristo Jesus.
3. *Quando perceber que está insatisfeito, peça a Deus que o perdoe por amor a Jesus.* Não fique desencorajado se precisar fazer isso a toda hora. Jesus prometeu o perdão e a graça para mudar aqueles que vêm a ele em arrependimento (1Jo 1.9).
4. *Cultive um senso de sua riqueza fenomenal no Pai de Jesus Cristo.* Ele é seu Deus, seu refúgio, seu tesouro, sua verdadeira herança e sua porção para sempre. Medite sobre sua riqueza em Efésios 1.3-23 ou em muitos Salmos (por exemplo, Salmos 62; 63; 65; 73).

Quando nosso tesouro está no relacionamento com Cristo, então nós, como Paulo, podemos ser libertos *de* buscar vida nas coisas que possuímos e libertos *para* realmente viver em um mundo real caído e permanecer no Ramo Vivo, que dá frutos para a eternidade (Jo 15.5).

O contentamento piedoso tem uma influência poderosa em nossa capacidade

de adaptação. Ele alimenta nossa habilidade de flexibilizar, com sucesso, nosso estilo de vida para baixo sem desespero, ou para cima, caso Deus nos conceda êxito econômico. O contentamento centrado em Deus nos guarda de nos tornarmos prisioneiros daquilo que temos ou do estilo de vida que apreciamos. Protege-nos do desgosto em relação àquilo que não temos ou ainda não alcançamos. Por fim, guarda-nos de sermos trespassados pelas "muitas dores" que vêm com a busca de riquezas (1Tm 6.10).

Piedade com contentamento é verdadeiramente uma grande fonte de lucro (1Tm 6.6).

Uma oportunidade para examinar o que o dinheiro significa para você

Enquanto você reflete sobre suas lutas com o contentamento, começa a se dar conta de qual significado e valor você atribuiu ao dinheiro. Então, essa é outra oportunidade para crescimento e mudança em sua vida. Aqui estão alguns dos valores mais comuns atribuídos ao dinheiro:

- Proporciona segurança
- Proporciona aceitação na competição da vida
- Proporciona poder para controlar pessoas e circunstâncias
- Dá satisfação, prazer e conforto
- Permite-nos impressionar outras pessoas (com tudo que temos, com nossa aparência etc.)
- Permite-nos agradar aqueles com quem nos importamos (filhos, cônjuge, pais, amigos)
- Permite-nos a identificação com um grupo em particular

Um artigo recente de uma escritora da área financeira fez uma lista similar dos diferentes valores que as pessoas atribuem ao dinheiro.[1] É interessante que a lista nem ao menos apresente a possibilidade do valor que Deus dá ao dinheiro – de ser um meio pelo qual abençoamos e damos a outras pessoas.

Atribuir esse valor ao dinheiro nunca nasce do coração humano natural. Nossos valores emergem da personalidade particular, das experiências de vida e do contexto familiar. Mas não importa que valor você atribui ao dinheiro, se está confiando nele para proporcionar segurança, identidade, conforto e propósito, você está usando o dinheiro para encontrar vida separadamente de Deus.

Portanto, o dinheiro (ou a falta dele) pode facilmente tornar-se a "amante" secreta de sua alma. Você pode participar de todas as atividades da igreja e das conversas cristãs e, ainda assim, ter seu coração em outro lugar. Sempre que o

amor e a lealdade de seu coração — o qual pertence devidamente a Deus — estiverem direcionados a alguma coisa que não seja Deus, você terá se tornado o que a Bíblia chama de “adúltero espiritual” (Tg 4.4-5). Isso torna você um amigo do mundo e, infelizmente, um inimigo de Deus na prática. Como Jesus disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Mt 6.24).

Muito provavelmente cada um de nós será tentado em algum momento a fazer do dinheiro (e daquilo que achamos que ele nos proporcionará) a fonte prática de nossa vida. Isso traz morte, e não vida, para nosso relacionamento com Deus e os outros. Todos os esforços para reformarmos a nós mesmos falharão se o fizermos em separado do ato de irmos a Jesus em arrependimento e fé. Porém, com o conhecimento do amor de Deus por nós em Cristo e voltando-nos para ele a fim de receber vida, seremos libertos da escravidão de nossos medos e desejos em relação àquilo que o dinheiro proporciona. Assim, podemos elaborar um orçamento, gastar e dar com mão aberta, como aqueles que têm segurança, propósito, aceitação e prazer no próprio Deus. Hebreus 13.5-6 ensina:

> “Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?”

Faça desse versículo sua oração diária e Deus responderá com um novo contentamento e poder para mudar tanto a maneira como você enxerga o dinheiro como os propósitos com os quais você o gasta.

Oportunidade para uma nova perspectiva sobre o propósito do dinheiro

Aprender o contentamento piedoso o libertará para outra oportunidade: ter uma nova perspectiva acerca do propósito de Deus para o dinheiro. Paulo compartilha essa compreensão em sua primeira carta a Timóteo. Ele começa alertando Timóteo a não fazer da busca de riquezas um alvo financeiro pessoal, mas a estar contente com Deus. Paulo, assim como Jesus, reconhece a necessidade de abrigo, comida e roupas — as necessidades da vida (1Tm 6.6-10). Em 1 Tessalonicenses 4.11-12, ele afirma que, como seguidores de Cristo, deve ser nossa “ambição” levar uma vida tranquila, seguir nosso chamado e realizar o trabalho sério, de modo a conquistar o respeito dos de fora e não depender de mais ninguém.

Portanto, *é* a vontade de Deus que trabalhemos duro para prover o necessário a nós mesmos e às nossas famílias, mas Paulo não para aí. Ele também afirma que o alvo principal do nosso trabalho é ter alguma coisa para compartilhar com os

outros. Em vez de trabalhar duro para elevar nosso próprio estilo de vida, a ideia revolucionária de Paulo é que o propósito fundamental de Deus para o nosso trabalho é nos capacitar a oferecer a outras pessoas. Ele explica isso em sua despedida aos Efésios:

> "Vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber."
> (At 20.34-35; veja também Ef 4.28;
> 2Ts 3.10).

Paulo está dizendo que o panorama geral da vontade de Deus para nós, em relação ao aspecto financeiro, é, ao mesmo tempo, profundo e muito simples. O dinheiro que Deus nos concede como fruto do nosso trabalho é dado para que possamos amar nosso "próximo" como amamos a nós mesmos. Trabalhamos duro não somente para prover para nós mesmos e nossos dependentes, mas também para ajudar o fraco, o perdido e o necessitado (At 20.34-35). Isso faz de nosso trabalho verdadeiramente um trabalho de amor.

Focar apenas em prover para nossa família é como ser um jogador de beisebol que está satisfeito em chegar à segunda base em um jogo. É ótimo chegar à base, mas o objetivo é marcar um *run*, não terminar o tempo encalhando na base. Desse modo, é maravilhoso prover para nossa família, porém Deus nos deu um objetivo maior para nosso dinheiro: amar nosso próximo como a nós mesmos. É interessante ver como os cristãos que dizimam dez por cento de sua renda para Deus normalmente não têm problema em gastar demais ou em ter débitos excessivos. O ato de dar generosamente parece autoajustar nossas escolhas e atitudes sobre o dinheiro, com vistas a um controle de gastos baseado no contentamento.

---

1. Sue Stock, "Money Talks", *Charlotte News and Observer*, 6 de maio de 2007.

Estratégias práticas para a mudança

Oportunidade para desenvolver hábitos saudáveis em relação às despesas

Quando minha esposa e eu passamos por uma crise financeira, lembro-me de ficar muito irritado com ela quando nossa conta bancária chegou a zero. Já que minha esposa pagava as contas, eu esperava que ela controlasse os gastos por nós dois. Mas, quando nos sentamos juntos para descobrir para onde o dinheiro tinha ido, fiquei chocado ao descobrir que, em um ano, fui o responsável por quatro gastos excedentes. Ainda que não percebesse, meu desejo de possuir estava bastante acima do que Deus havia providenciado. Eu estava acostumado a ter tudo que queria na minha educação de classe média superior. Dessa forma, como eu reduziria minhas expectativas e gastos?

Nós pedimos ajuda a Deus. Oramos para que ele nos libertasse de nossos desejos por determinado estilo de vida e por ter o que queríamos. Pedimos que ele nos ensinasse a viver dentro dos limites financeiros que ele nos deu e para estar contentes com isso. Deus respondeu às nossas orações nos ajudando a desenvolver um sistema de disciplina nas despesas que funciona para pessoas não muito organizadas como eu. Seguir esse plano nos ajudou a fazer as mudanças necessárias nas despesas e a crescer em contentamento. Deus abençoou nossa súplica por ajuda e nosso compromisso de mudar e, assim, poucos meses depois, já estávamos vivendo dentro dos nossos recursos, com um pequeno superávit.

Nem todas as nossas tentativas de economizar foram tranquilas. Nossos filhos ainda se lembram de nossa bebida caseira, feita de raízes, explodindo no porão e de nossa van da Volkswagem quebrando em três viagens consecutivas (sob as tentativas do papai de consertar o motor). Porém, no fim, até eles estavam felizes com a nova cultura familiar não baseada em consumo. No entanto, acima de tudo, isso nos ajudou a aprender a nos contentar com o básico que Deus supria. Nossa família começou a entender que dizer não a alguma coisa não resulta na perda de algo essencial na vida.

Se você é negligente em suas contas, mas disposto a ter um olhar novo e cheio de fé no que significa viver dentro da provisão de Deus, deixe-me encorajá-lo a fazer o exercício que se segue. Ele lhe oferecerá um quadro honesto de sua situação financeira e mostrará o que você precisa fazer para alinhar suas despesas com sua renda. Não garante contentamento, mas pode (como fez por nós) proporcionar uma oportunidade de aprender o contentamento, resultando

em uma vida de realismo financeiro, sabedoria e obediência.

Passo um: avalie sua situação financeira

O conselho de Paulo aos efésios é “vede prudentemente como andais” à luz das oportunidades recebidas (Ef 5.15). Gastar dentro dos recursos da provisão de Deus faz parte da sabedoria e da submissão a Deus.

Aplicado às suas finanças, o conselho significa que você deve primeiro determinar a causa de seus problemas financeiros. Problemas com dinheiro podem ter origem em uma de duas causas: não ter dinheiro suficiente para suprir as necessidades ou ser exagerado nos gastos. Ainda que o estresse possa parecer o mesmo, as duas situações requerem duas soluções diferentes. Se você não tem o bastante para suas necessidades, precisa ganhar mais ou fazer mudanças estruturais no seu custo de vida. No entanto, é possível que você esteja ganhando o bastante, mas, ainda assim, atrasando suas contas todo mês. Se isso é verdade, a solução para o seu problema é aprender como controlar os gastos. Para descobrir qual solução precisa aplicar, siga o exercício a seguir.

Comece levantando suas informações financeiras. Os doze extratos bancários do ano anterior serão provavelmente seus documentos mais importantes. Analise esses documentos e faça o seguinte:

- Some o total dos depósitos de todas as suas fontes de renda.
- Subtraia desse total qualquer depósito que não tenha sido fruto de renda (como, por exemplo, transferências de poupança, empréstimos tipo “*home equity*” ou outros empréstimos), de modo que você possa determinar seu rendimento líquido anual.
- Some o total de seus gastos, incluindo cheques, saques via caixa eletrônico e débitos automáticos deduzidos de sua conta bancária.
- Subtraia a despesa total de seu rendimento líquido (encontrado nos dois primeiros passos deste exercício) para descobrir seu ganho líquido ou sua perda no ano.

Se você está tendo problemas para pagar suas contas, então provavelmente seus gastos são maiores que sua renda. Esse exercício lhe dará uma estimativa do tamanho do déficit. Por mais difícil que seja encarar os fatos, fazer isso é pré-requisito para uma solução. Então, siga esse passo de fé, lembrando que você é filho de Deus, que sua identidade não é quanto dinheiro você ganha (ou não ganha) e que ele prometeu suprir todas as suas necessidades (Mt 6.31-34). Encarar seu déficit sem negação ou terror requer um ato de fé. É equivalente a professar dependência de Deus e orar: “Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia”.

Passo dois: planeje suas despesas

Depois de encarar seu déficit, é hora de elaborar um planejamento de despesas

para os próximos doze meses. Se você é casado, é essencial que seu cônjuge participe integralmente. Sem a cooperação, a perspectiva e a prestação de contas de seu cônjuge, o sistema será muito enfraquecido**.** Para elaborar um planejamento realista para seus gastos, você deve fazer o seguinte:

Faça uma estimativa do seu rendimento. Para aqueles que são empregados, isso é bastante simples. Você e seu cônjuge podem somar os valores líquidos dos contracheques e obter o total de um ano. Se você é autônomo, use os rendimentos dos últimos anos para orientá-lo na projeção de ganhos para o próximo ano, com base nas experiências passadas e nas condições atuais de mercado. Certifique-se de incluir juros, dividendos, bônus, *royalties*, renda de aluguéis, aposentadoria (se for o caso), reembolso de dívidas, liquidação de pagamentos e restituição de impostos. Uma vez determinado esse valor, você deverá ter uma boa estimativa da renda total disponível para o ano seguinte.

Faça uma estimativa de seus gastos**.** Veja novamente os gastos do ano anterior. Reúna todas as contas, recibos, extratos de cartão de crédito, faturas mensais e boletos que possa encontrar. Então, faça uma lista de várias categorias de despesas e coloque-as sob uma de duas seções gerais (veja no Apêndice um exemplo de lista detalhada).

1. Despesas fixas: nessa seção, liste todas as despesas que são determinadas por outras pessoas ou instituições (hipoteca, fatura de serviços, pagamento de automóvel, seguros etc.) ou determinadas por você (dízimo para sua igreja, plano para poupança etc.).
2. Despesas variáveis: nessa seção, liste as despesas sobre as quais você tem algum controle (mantimentos, comer fora de casa, férias, vestuário etc).

Nessas duas seções, você deve ter uma lista completa de suas despesas.

Depois de listar suas despesas na seção apropriada, comece a planejar seus gastos adicionando números para cada categoria (por exemplo, hipoteca/aluguel, serviços, comida, vestimenta, entretenimento etc.). Usando as despesas do ano anterior como guia, planeje seus gastos em cada categoria para os próximos doze meses. Certifique-se de usar uma planilha de doze meses para gastos planejados, pois ela incluirá as contas pagas anualmente ou a cada trimestre. Também reduza seu gasto com saques e cartão de crédito, identificando os itens reais adquiridos. Atribua cada linha no extrato do cartão de crédito a uma categoria.

Uma vez que você tenha planejado um montante a ser gasto em cada categoria, some todos eles e compare o valor obtido com a renda total esperada para os próximos doze meses. Provavelmente haverá um rombo que deve ser semelhante ao rombo dos doze meses anteriores. Mas não perca a coragem se as suas

primeiras projeções saírem no vermelho. Quando minha esposa e eu passamos a adotar esse sistema, frequentemente começamos com um planejamento de despesas cerca de dez a vinte por cento maior que nossa renda; então, temos de trabalhar duro para reduzi-lo.

Por que não começar o processo com uma oração para que Deus o guie? Deus é soberano para designar sua situação e amoroso nas intenções para sua vida, por isso existe um caminho para você seguir adiante. Enquanto busca a vontade de Deus, a promessa dele de conceder sabedoria será trabalhada em sua vida (Tg 1.5-6). Você também pode obter apoio com as orações de outros enquanto se envolve nesse desafio de fé e mordomia.

Ajuste rendimentos e gastos**.** Para começar, assuma o compromisso de que todos os gastos fixos serão pagos integralmente a cada mês. Isso pode deixar um valor realmente pequeno de dinheiro para ser usado nos gastos variáveis. Use a criatividade para identificar os itens que você pode eliminar ou reduzir. Considere eliminar a assinatura da TV a cabo; cancelar a associação ao clube, a assinatura de revistas e jornais; fazer as refeições em casa e levar o almoço para o trabalho, em vez de comer fora; fazer compras em brechós e lojas de desconto.

Uma vez que tenha registrado, por escrito, uma estimativa de quanto pode reduzir nas despesas, some-as novamente para ver quanto conseguiu eliminar do déficit. Com frequência, cortar esses custos não é suficiente para fazer o trabalho de equilibrar rendimentos e gastos. É muito comum que algumas despesas fixas precisem ser cortadas também. Desde 1970, os custos fixos enfrentados pela família americana média subiu de 54% para 75% do total da renda.[2] Obviamente, isso deixa um pedaço pequeno do bolo para gastos arbitrários.

Se você não conseguir equilibrar o orçamento por meio de cortes nos gastos variáveis, volte novamente a cada categoria na lista fixa e procure maneiras de reduzir despesas fixas estruturalmente. A maioria dos nossos erros em gastos de valores expressivos acontece em despesas nas quais nos encurralamos (principalmente habitação, carro e dívidas). Considere mudar-se para uma casa ou um apartamento mais barato, vender seu segundo carro (ou os dois carros) e usar transporte público, livrar-se do celular e fazer você mesmo os reparos na casa. Você pode economizar se estiver disposto a deixar de lado sua definição de “boa vida” e se comprometer a viver dentro dos limites daquilo que Deus proveu em sua bondade para você.

Busque ajuda**.** Depois de cortar os gastos variáveis e fixos, se ainda não puder funcionar com base em um fluxo de caixa positivo, você precisará buscar alguma ajuda. Muitas vezes as igrejas têm disponíveis conselheiros na área

financeira. Peça ao seu pastor, aos presbíteros ou diáconos um direcionamento financeiro. Se você está sobrecarregado com o pagamento de dívidas a ponto de não ter alternativa senão parar os pagamentos, procure uma consultoria de crédito para reduzir o débito principal. Se isso falhar, consulte um advogado sobre a possibilidade de decretar falência. Nossas leis modernas de falência foram inspiradas na provisão da Bíblia para o cancelamento de débitos a cada sete anos, a fim de dar ao endividado e pobre um novo começo (ver Lv 25).

Desenvolva mais rendimentos**.** Você também pode chegar à conclusão de que não está ganhando o bastante para suprir suas necessidades e as de sua família. Nesse caso, você é chamado por Deus a procurar melhorar seus rendimentos. Isso pode significar começar o muitas vezes doloroso e assustador processo de mudar sua vocação e talvez requalificação. Enquanto enfrenta essa realidade, lembre-se de que você tem um Pai celeste que se importa com você e ouve suas orações. Quando sua vida está edificada em Deus e no amor dele por você, mudanças não têm de representar uma ameaça; podem ser uma oportunidade para ver como Deus conduzirá sua vida e proverá. Não "desabe" até ser capaz de equilibrar sua renda e as despesas em sua planilha.

Passo três: coloque para si mesmo uma "mesada" de seu banco

Quando tiver conseguido equilibrar renda e despesas no papel, você pode dar o próximo passo para colocar seu planejamento de gastos em prática. Embora a chave para controlar os gastos seja a disposição de mudar seu estilo de vida, a fim de honrar a Deus, essa disposição deve juntar-se a maneiras práticas de levar a decisão a cabo. Com frequência, as pessoas tentam sistemas complicados de orçamento para controlar suas despesas — sistemas difíceis de manter. A abordagem a seguir é destinada a pessoas que precisam de limites nas despesas, mas não são disciplinadas o bastante para orçar ou manter um registro detalhado de onde estão usando o dinheiro. O ponto principal do sistema envolve colocar a si mesmo recebendo uma mesada de sua conta bancária. Esse sistema o ajudará a controlar os gastos variáveis, pagar suas contas em dia, desenvolver hábitos de fazer uma poupança e doar e providenciar uma reserva para gastos inesperados.

Aqui está o que você deve fazer:

1. Abrir uma segunda conta bancária sem cheque especial ou linha de crédito embutida.
2. Continuar a depositar toda a sua renda em sua conta bancária principal. A partir dessa conta, pague **apenas suas despesas fixas.** Não pague nenhum dos itens de sua lista de gastos variáveis com recursos dessa conta.
3. Duas vezes por mês, faça um depósito (ou transferência) de sua conta corrente original para essa nova conta. Esse depósito deve ser de um valor equivalente à metade das

despesas variáveis do mês.

4. Use **apenas** essa nova conta para pagar os itens listados nos gastos variáveis. Quando o dinheiro se esgotar nessa conta, você será **forçado** a parar de gastar. Você terá de esperar até fazer o próximo depósito mensal de sua conta fixa antes de fazer qualquer outra despesa variável.
5. Se você tem um longo histórico de saldar os cartões de crédito a cada mês, pode continuar usando os cartões. Mas, se está em débito com eles, corte-os em pedaços e peça um cartão de débito para cada conta.
6. Resista à tentação de pagar contas variáveis com a conta bancária reservada aos gastos fixos.
7. Seja responsável. Peça a um diácono, ancião, amigo, cônjuge ou conselheiro para olhar seus extratos bancários todo mês, dar conselhos e orar com você.
8. Depois de um ano com esse plano, se você tiver acumulado um superávit em sua conta fixa, transfira para sua conta de poupança.

Esse sistema o ajudará a assumir o controle de suas finanças pessoais. Uma vez que o débito tenha sido pago, você pode começar a estabelecer metas mais cuidadosas em longo prazo ou ajustar essas metas para satisfazer despesas previstas para o futuro (educação universitária das crianças, seguros mais adequados, investimento para aposentadoria ou ampliar suas doações).

Se você vive na abundância ou na carência, confie em Deus para ajudá-lo a viver como em Efésios 5.15-17: “Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus. Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor”. Andar segundo a vontade de Deus para suas finanças encherá você de um novo contentamento e alegria enquanto você encontra uma vida verdadeira em Deus, a quem conhecer é vida de fato.

---

2. Rob Moll, “Scrooge Lives”, citando Smith, Emerson e Snell, *Passing the Plate* (Oxford: Oxford University Press, 2008), *Christianity Today*, dezembro de 2008, p. 26.

Apêndice

A seguir, está uma lista ilustrativa e detalhada de um plano para despesas fixas e variáveis. Você pode adaptar essa lista ao orçamento de sua família.

DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
(POR 12 MESES)	(POR 12 MESES)
Combustível	Livros, CD e DVDs
Seguro do carro	Gastos em dinheiro (não nessa lista)
Financiamento do carro	Vestuário dos filhos
Serviços no carro (estimativa)	Vestuário do marido
Licenciamento, IPVA, emplacamento, pedágio	Vestuário da esposa
Taxas bancárias	Sair para comer (incluindo almoços)
Celulares	Entretenimento (teatro, Netflix etc.)
Pensão alimentícia	Presentes – aniversários
Igreja e doação para caridade	Presentes – Natal
Computador, impressora	Presentes – outros
Débito do cartão de crédito	Mantimentos, suprimentos domésticos
Pagamento de linhas de crédito	Cortes de cabelo e produtos de beleza
Plano odontológico	Hobby e despesas com esportes
DESPESAS FIXAS	**DESPESAS VARIÁVEIS**
(POR 12 MESES)	**(POR 12 MESES)**
Seguro dentário (se for o caso)	Revistas e jornais
Imposto de renda – federal	Diversos
Impostos estaduais	Fotos
Impostos municipais	Viagens e férias
Seguro de vida	Outras despesas variáveis
Seguro – para cuidados a longo prazo	
Casa – aquecimento e eletricidade	
Casa – Internet e TV a cabo	
Casa – jardinagem	
Casa – verba para manutenção	
Casa – hipoteca ou aluguel	
Casa- telefone	
Casa – IPTU	
Casa – verba para reparos	
Casa – taxa de água	
Taxa da associação de moradores	
Convênio médico	

Seguro médico (se for o caso)	
Convênio com farmácia	
Poupança, recolhimento para a previdência social	
Outras despesas fixas	
TOTAL	



CHRISTIAN COUNSELING & EDUCATIONAL FOUNDATION

Simples, Prático, Bíblico

Abordando temas como divórcio, suicídio, homossexualidade, transtorno bipolar, depressão, pais solteiros e outros, os livros da série Aconselhamento oferecem orientação bíblica para pastores e conselheiros que lidam com esses assuntos difíceis em seus ministérios, e para pessoas que experimentam essas situações de lutas e sofrimento em seus diversos contextos de vida. Leia-os, ofereça-os a um amigo e disponibilize-os em sua igreja e ministério.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website
www.ministeriofiel.com.br
e faça parte da comunidade Fiel